

Editorial

*The present edition of **Ensaaios FEE** contains a first and ample thought on the changes of the scenario where the elites transit. We would like to begin approaching this issue by the national and world elites, in order to pick up the economic, sociological, and political tonalities of these figures, marks, and faces that are being brought to light by globalization. Some of them are end of century figures, others are from the beginning of a new historical configuration. Making a banal metaphor, we could say that today men are working out a new society software. Researchers, thinkers, and politicians, facing this magnitude, bring us ideas about the current situation, which frequently are acute, many of them being surprising, and anyway always percussive. And our contributors, giving shape to this panorama, come from different parts of the world: from Brazil, Uruguay, Argentine, Chile, Peru, United States, France, and Germany to compose a reference issue. They are René Dreifuss, José Luiz Fiori, Sebastião Velasco, Francisco de Oliveira, Eli Diniz, Ari Minella, Luis Stolovich, Martín Buxedas, Jorge Schwarzer, Cecília Montero, Francisco Durand, Celso Garrido, Ricardo Tirado, Claude Courlet, Hans-Jachen Vogel, and Meinhard Miegel.*

In an uneven coincidence, that may look like a Shakespearean plot (on who could we be inspired in: Richard III, Macbeth, King Lear?), in this number on the elites, we celebrate the 60th anniversary of John Maynard Keynes' "General Theory" - surely an author that marked this century in the economic field. Many conservatives and liberals want to dismiss him for being dated. We will see that a great economist is not excluded from thought and from economic policy just because some people may want it. The strength of his formulations and the dynamic of reality prove and will prove otherwise. Naturally, Keynes is not to become sacred, as once Marx was petrified. Keynes is worth the trip; and a dialogue and a return to his propositions may lead us to a subtler intelligence of contemporary world. It is the celebration of the 60 years of the "General Theory" that permits us to publish a especial supplement on it, in which Brazilian and

Editorial

***E**nsaios FEE, na presente edição, contém um primeiro pensamento, de caráter amplo, sobre as mudanças do cenário onde transitam as elites. Queríamos começar a abordar esse tema pelas elites nacionais e mundiais, para captar tonalidades econômicas, sociológicas e políticas destas figuras, destas marcas, destes rostos que a mundialização/globalização vem trazendo. Algumas são figuras de fim de século, outras de início de uma nova configuração histórica. Fazendo uma metáfora banal, podemos dizer que os homens vão trabalhando, hoje em dia, um novo “software” da sociedade; e os pesquisadores, os pensadores e os políticos, diante de tal magnitude, nos trazem idéias, muitas vezes agudas, tantas surpreendentes, em todo caso sempre percucientes, sobre a situação atual. Nossos colaboradores, dando forma a esse panorama, vêm de diversos lugares do Mundo — do Brasil, do Uruguai, da Argentina, do Chile, do Peru, dos Estados Unidos, da França, da Alemanha — para compor um número referência. Eles são René Dreifuss, José Luiz Fiori, Sebastião Velasco, Francisco de Oliveira, Eli Diniz, Ari Minella, Luis Stolovich, Martín Buxedas, Jorge Schvarzer, Cecilia Montero, Francisco Durand, Celso Garrido, Ricardo Tirado, Claude Courlet, Jochen-Hans Vogel e Meinhard Miegel.*

*Por uma coincidência ímpar, que poderia parecer tramada shakespeariana-mente (em quem poderíamos nos inspirar: Ricardo III, Macbeth, King Lear?), neste número sobre as elites comemoramos os 60 anos da **Teoria Geral** de John Maynard Keynes — seguramente um autor que marcou este século no campo econômico. Muitos conservadores e liberais querem descartá-lo como datado. Veremos que um grande economista não é excluído do pensamento e da política econômica somente porque alguns assim o querem. A força de suas formulações e a dinâmica da realidade provam e provarão o contrário. Naturalmente, não há que se sacralizar Keynes como um dia se petrificou Marx. Keynes vale a viagem; e um diálogo e um retorno às suas proposições podem nos encaminhar para uma inteligência mais sutil do mundo contemporâneo. É a comemoração dos 60 anos da **Teoria Geral** que nos permite lançar um suplemento especial sobre essa obra, onde se perfilam autores brasileiros e*

American authors stand side by side: Paul Davidson, Fernando Cardim, Fernando Ferrari, Charles Garrison, Vernon E. Roddy, David Dequech, and Luiz Miranda.

Completing the issue, other equally important matters - that inscribe themselves in our editorial project - will attract our readers: Luiz Augusto Faria, Túlio Carvalho, Marli Mertz, Octávio Conceição, and Maria Heloísa Lenz write about Brazilian Economy (industry and agriculture), Rio Grande do Sul's History, and Economic Theory (technology and regulation, land rent). In this way, we contemplate both the more generic, apparently the most distant, and that which is closer and disguises itself as the most familiar. For lucidness, it is well to maintain always the tension of thought.

This issue pays a tribute to Maria Elena Almeida, warrior bird, in its mission. Her name is associated with the legendary: to the Planisul, to the initial construction of FEE's soul, to the adverse struggle of Planning, to the consultancies rendered in Angola and Mozambique. She loved severe ethics and friendship as an unrestrained way of donating herself. Our affected words sail together with the barge of silence. Farewell, dear friend. Farewell.

The Editor

norte-americanos: Paul Davidson, Fernando Cardim, Fernando Ferrari, Charles Garrison, Vernon E. Roddy, David Dequech e Luiz Miranda.

Completando o número, outros assuntos igualmente importantes atrairão nossos leitores. Luiz Augusto Faria, Túlio Carvalho, Marli Mertz, Octávio Conceição e Maria Heloisa Lenz escrevem sobre **Economia Brasileira** (indústria e agricultura), **História do Rio Grande do Sul** e **Teoria Econômica** (tecnologia e regulação, renda da terra), que se inscrevem na dimensão do nosso projeto editorial. Dessa forma, contemplamos tanto o mais geral, e aparentemente o mais distante, como o mais próximo, que se mascara como o mais familiar. Para a lucidez, há que se manter sempre a tensão do pensamento.

Este número presta homenagem a Maria Elena Almeida, pássaro guerreiro, ave em missão. Seu nome está associado ao lendário: à Planisul, à construção inaugural da alma da FEE, à luta adversa do Planejamento, às consultorias em Angola e Moçambique. Amava a ética severa e a amizade como uma incontida forma de doar-se. A nossa comovida palavra navega junto com a barca do silêncio. Adeus, querida amiga. Adeus.

O Editor